

## **UM MESTRE PORTUGUÊS NA FLANDRES**

Apareceu uma missão especial no escritório da redacção do *Baroque*: passar um dia no picadeiro para observar e ouvir um mestre de equitação português. O professor Pedro Baptista de Almeida viria passar alguns dias à Bélgica para dar aulas. Qual seria a diferença entre a sua maneira de ensinar e a nossa? Temos de admitir que no início o nome de Pedro de Almeida nos era totalmente desconhecido. Mas algumas informações obtidas e um dia passado com esse homem tão especial, fizeram com que já não o fôssemos esquecer facilmente. Um dia muito agradável.

### **UM CAVALO DE ATRELAGEM**

No ambiente hospitaleiro da escola de equitação de Marc Devos em Houthulst, Bélgica, encontrámos no meio do picadeiro um homem gentil, afável, sereno, com cerca de 50 anos, que calmamente estava a dar indicações a uma cavaleira. O que nos chamou imediatamente a atenção foi a sua concentração no cavalo e na cavaleira, assim como as suas mímicas e os seus gestos. Não era a aluna mas o professor que parecia estar a montar o cavalo.

De lado havia alguns espectadores, numa tranquilidade, silêncio, e absorção completos. O cavalo andava majestosamente a fazer os exercícios com brio, calma e equilíbrio.

Ao fim da lição o professor agradeceu a sua aluna, elogiou os andamentos do cavalo e o seu gosto de trabalhar. A aluna ficou radiante, foi o primeiro cumprimento que recebeu com o cavalo há muito tempo. Saiu do picadeiro contente.

### **UM CAVALO LUSITANO**

Em seguida entrou uma outra aluna com o seu garanhão, que parecia ter tido um passado difícil. Certos erros de trabalho tinham deixado marcas de angústia e irritabilidade mental neste cavalo bonito. A cavaleira tinha colocado rédeas alemãs para se proteger contra movimentos imprevistos e perigosos. Sentíamos muita curiosidade para saber o que se iria passar.

O professor conhecia os problemas do cavalo, e com um sorriso deu a compreender que as rédeas tinham sido postas para a segurança da cavaleira mas que esperava que não fossem utilizadas. Parecia que esse simples sorriso tinha trazido a confiança necessária, porque as rédeas não foram utilizadas durante a lição inteira. Mestre Almeida, pouco a pouco, transformou o cavalo com movimentos precipitados num cavalo com uma passada regular. A mesma coisa aconteceu em trote: sempre calmamente, com exercícios simples e sem constrangimento. Pouco a pouco e com uma sensação de facilidade, o cavalo tornou-se cada vez mais reunido sem parecer aperceber que os exercícios eram cada vez mais complicados. Primeiro um pouco de ladear sem incurvação, em seguida uma espádua adiante. Depois uma espádua a dentro, até quatro pistas se fosse preciso. Estes exercícios foram-se alternando aos dois lados, para mais tarde alternar a espádua a dentro pela « Kruppherein » (garupa a dentro), para acabar no ladear.

Tudo isto foi possível porque os exercícios se realizaram numa tranquilidade e calma absolutas e como seguindo-se um a outro com naturalidade.

Este trabalho concentrado trouxe o equilíbrio do qual o cavalo precisava, tanto física como mentalmente. Essa transformação deslumbrante realizou-se numa hora apenas.

## **CAVALO DE COMPETIÇÃO**

A participante seguinte chegou claramente com outro objectivo. Esta cavaleira queria um trabalho mais complicado. E mais uma vez verificámos a mesma imagem. Todo o equilíbrio do cavalo foi modificado apenas com exercícios de base: de extensão e de flexão. E pudemos observar que o cavalo se tornou cada vez mais reunido.

A consequência foi que os exercícios mais difíceis como piruetas e piafe, fossem sentidos como naturais pelo cavalo. E mais uma vez reinava no picadeiro a atmosfera de concentração total e serenidade deste professor.

## **PURO SANGUE**

A cavaleira seguinte era uma jovem de apenas 14 anos e montava um cavalo com muito sangue, temperamento e sensibilidade. Como é que esse professor português iria trabalhar aquele cavalo complicado? Cavalo e cavaleira pareciam inexperientes e nervosos. Mas aqui também o professor conseguiu resolver o problema: amavelmente e com muita paciência tentou ajudar a sua aluna jovem, que precisava duma tradução flamenga das explicações em francês, realizada pela sua assistente. Desta vez também o espectador viu aparecer calma e equilíbrio à medida que a lição prosseguia. Os movimentos curtos e precipitados do princípio transformaram-se em lindos andamentos. Tudo isso deslumbrou os espectadores presentes.

À primeira vista, e para um espectador pouco atento, todos esses exercícios e toda a maneira de resolver problemas completamente diferentes, pareciam iguais. Mas não era assim: toda a fineza, a subtilidade e o profissionalismo deste novo mestre que íamos descobrindo residia no seu enorme poder de adaptação e de observação de cada novo par cavalo – cavaleiro. Para cada novo caso, e segundo as possibilidades físicas do cavalo, do seu nível de aprendizagem, da sua impulsão, do seu temperamento e de eventuais problemas, esse professor encontrava sempre a maneira para resolver tudo. E tudo isso passava-se numa atmosfera de falsa simplicidade.

Foi um dia apaixonante: compreendíamos cada vez melhor o seu procedimento: um trabalho feito com calma e numa sequência estruturada de exercícios sucessivos, eliminando qualquer constrangimento. Os espectadores descobriam que a espádua a dentro é um exercício primordial para descontrair as espáduas do cavalo, e a flexão e incurvação dorsal para a entrada dos posteriores e a flexibilidade do cavalo. Isto não surpreende quando se sabe que durante muitos anos este instructor teve lições com o grande mestre Nuno Oliveira. Esse mestre, a exemplo de « La Gueriniere » (que, no Século 18, inventou a espádua a dentro) consagrou muita atenção à execução correcta deste exercício. Apesar disso, o mestre de Almeida não quer que o considerem como imitador directo de Nuno

Oliveira. Pedro de Almeida elogia os representantes do ensino contemporâneo, por exemplo Klaus Balkanol.

No entanto, a sua aproximação, construção, e maneira de trabalhar são mais parecidas com o espírito clássico do Século 18. Saltam à vista a sua tranquilidade e paciência, a sua aspiração a eliminar qualquer constrangimento. Na opinião deste mestre, a modéstia e a perseverança deveriam ser as principais características do cavaleiro. Durante a lição, os cavalos não são montados para diante de maneira muito espectacular, mas pelo trabalho calmo e sistemático adquirem tanto equilíbrio e flexibilidade que o movimento para diante aparece automaticamente.

## **ÚLTIMA LIÇÃO**

O dia terminou-se por uma lição com a dona da casa. O seu lusitano já conhecia os exercícios mais difíceis mas faltava precisamente um pouco de flexibilidade.

Mais uma vez o saber do mestre con/-\*seguiu resolver os problemas. Ao fim do dia, perguntamo-nos qual era, ao fim e ao cabo, a diferença entre a técnica deste mestre português e a maneira de trabalhar os cavalos no norte da Europa. A resposta já a encontramos ao repensar neste dia de trabalho.

## **CONCLUSÃO**

Por um lado a sua aproximação é simplesmente tradicional, até clássica. Por outro lado o seu objectivo é certamente dirigido para a prática contemporânea. Mas, como todos sabemos, muitos caminhos levam a Roma. Fomos testemunhas, com muito prazer, de um percurso português.

O Senhor Pedro de Almeida vem regularmente à Bélgica para ensinar. Qual é a vantagem de seguir as aulas dele? A sua experiência com cavalos ibéricos é uma oportunidade para todos os proprietários destes cavalos. O seu método clássico, em combinação com o seu apreço do ensino desportivo, tem seguramente uma acção positiva, que já fez as suas provas.

Tradução livre por Cathy Gossieaux